

"'Mafalala' : le quartier et l'œuvre.
Réflexions sur les ancrages sociaux
et sensibles d'un tableau de
Bertina Lopes. Mozambique,
années 1950-1960"

Didier Nativel,
Université de Paris, UMR CESSMA



Carte du canal du Mozambique au début du XX^e siècle



Carte du canal du Mozambique au début du XX^e siècle

Didier Nativel

Maisons royales, demeures des grands à Madagascar

L'inscription de la réussite sociale
dans l'espace urbain de Tananarive au XIX^e siècle



KARTHALA

- Inédit de HDR (à paraître chez Hémisphères en 2021):

***La ville sensible coloniale à
Madagascar et au Mozambique
(fin XIXe -années 1970)***



Carte du canal du Mozambique au début du XX^e siècle

Penser le sensible urbain en contexte colonial

Une histoire du sensible urbain :

Les sens et les affects

Le champ sensoriel :

Alain Corbin

Sensory Studies (David Howes)

UMR Ambiances

Risques :

Fragmentation en « studies »

Lien aux émotions ?

Le sensible et le politique ?

Penser le
sensible urbain
en contexte
colonial

**Une histoire du sensible
urbain :**

Les sens et les affects

Régine Robin : la ville comme
somme de sensations

François Laplantine : les sens
plus que le sens

Maurice Merleau-Ponty : la
perception comme
engagement

Jacques Rancière : la fabrique
politique du sensible

Penser le sensible urbain en contexte colonial

Une histoire du sensible urbain :

Les sens et les affects

Enquêter à partir :

*d'acteurs

*de lieux

*de pratiques et d'univers
sociaux

*d'oeuvres

*à des moments spécifiques

*à travers des trajectoires

Penser le sensible urbain en contexte colonial

Une histoire du sensible urbain :

Les sens et les affects

Analyser les tensions entre :

- *les déterminismes de l'expérience coloniale
- *les « possibilismes » qu'offre l'expérience urbaine

Penser le
sensible urbain
en contexte
colonial

**Une histoire du sensible
urbain :**

Les sens et les affects

Le sensible comme champ de
forces

"Mafalala' : le quartier et l'œuvre. Réflexions sur les ancrages sociaux et sensibles d'un tableau de Bertina Lopes. Mozambique, années 1950-1960"

Bertina Lopes

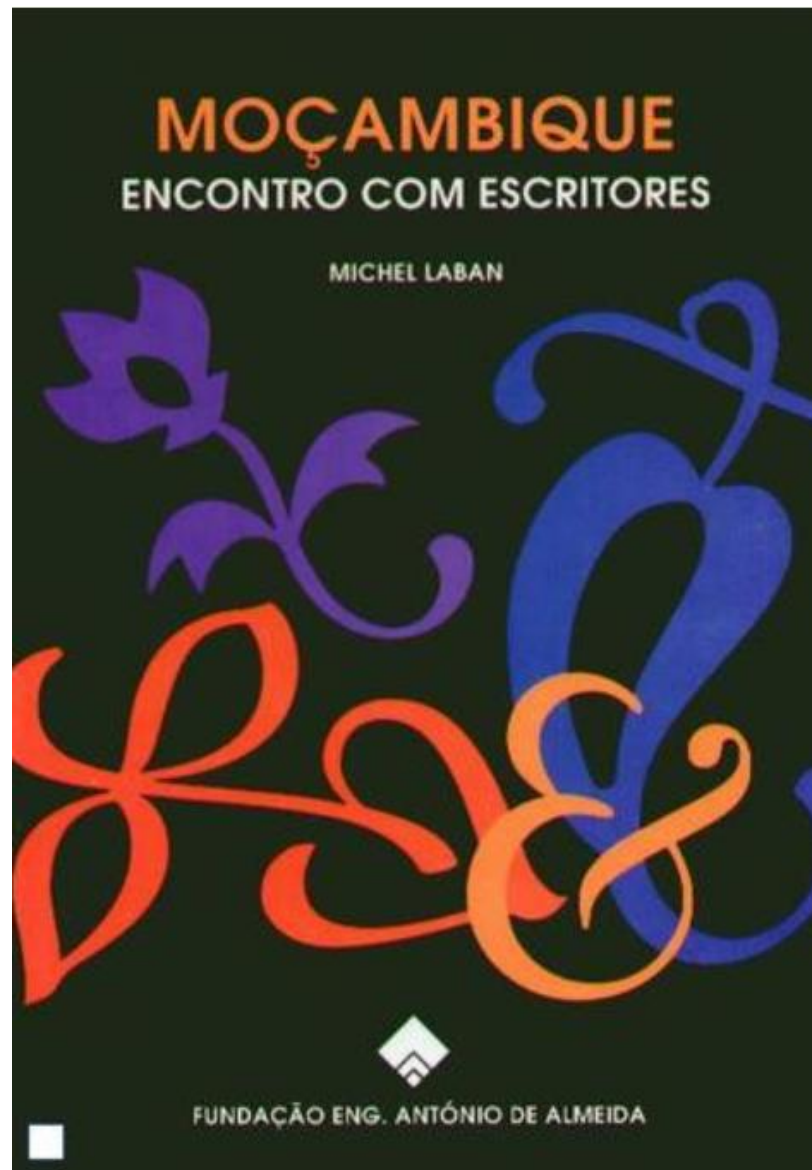
Figure culturelle
fondatrice et métisse
comme Noémia de
Sousa, José Craveirinha
ou Ricardo Rangel

Tensions intérieures
qui alimentent une
sensibilité et un
engagement
anticolonialiste

Bertina Lopes (1924-2012)



- Recherches en cours (entre Rome, Lisbonne et Maputo)
- Bibliographie peu abondante et portant surtout sur son œuvre italienne
- Quelques indices dans des échanges avec Virgílio de Lemos (2005)



Zambique History N

Bertina Lopes (1926-2012)

Dossier MZ-0039 [Part 1]



Bertina Lopes (1926-2012) was an important Mozambican painter and sculptor who spent much of her life in exile in Italy. She died in February 2012. Her work, like that of many others of her generation, was infused with social criticism and Mozambican nationalism. She was born in the then Lourenço Marques, daughter of a Portuguese father and an African mother, and left the country as a young woman to study art in Lisbon, where she came to know such figures as the expressionist Carlos Botelho (1899-1982), the surrealist Marcelino Mesquita (1925-2002) and others.

In 1953 she returned to Lourenço Marques and taught in a technical school for several years. She was strongly influenced by the cultural nationalism of José Craveirinha and Noémia de Sousa during this period. In 1958 she received a scholarship from the Fundação Calouste Gulbenkian to study in Lisbon with the painter and tapestry designer Querubim Lapa. However, persecution by PIDE of any form of nationalism led to her decision to leave for Italy. She settled in Rome in 1960 and spent the rest of her life. In several interviews in the 1990s she expressed a strong nostalgia that she felt towards Mozambique.



Atualizar e permanecer

Homenagear Bertina (1924-2012), escrevendo sobre a sua produção artística e história de vida, é pretexto para celebrar uma vida dedicada à arte, abordar a coexistência de diferentes práticas artísticas em Moçambique e a sua interligação com a arte da diáspora, a expressão artística da vivência em diversos mundos e de que esta artista é um dos casos mais conhecidos. É a oportunidade para reivindicar a pertença da artista a um continente que é parte integrante do nosso mundo e não a um continente fechado e sobre o qual se projectam ideias preconcebidas e desejos do sonho e do exótico, tais como a ideia de uma África passiva e receptora, vivendo num eterno passado e incapaz de criar e de se modernizar.

por ALDA COSTA

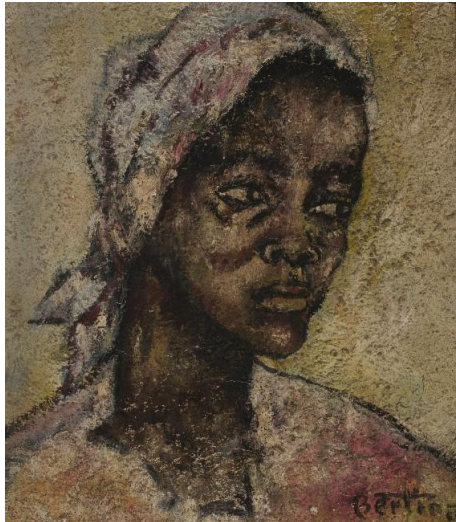
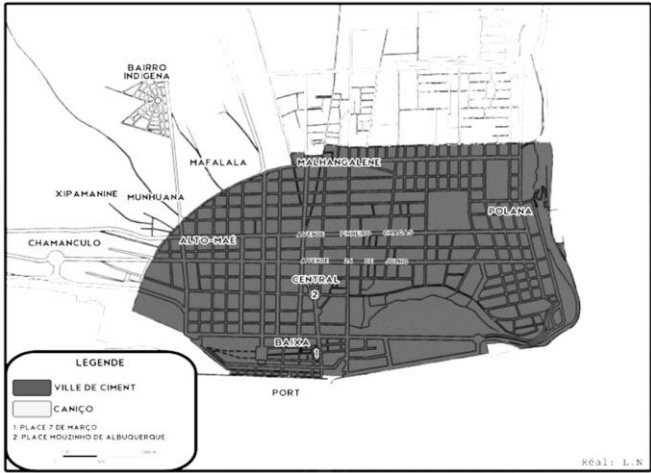
Alda Costa.
Pemba, Moçambique (1953).
Museóloga no Departamento de Museologia do Ministério da Cultura, que chefiou de 2001, e com o qual mantém, até hoje, uma colaboração. Foi Presidente do Conselho de Instaladora do Instituto Superior de Estudos Africanos (2007-09). É actualmente Diretora do Departamento de Museologia da Universidade Eduardo Mondlane. A sua formação académica foi em História da Arte (1976) e Museologia tendo obtido o Doutoramento em História da Arte com tese sobre arte moderna em Moçambique (c.1932-50). O seu percurso profissional inclui ainda a

ARCHIVIO BERTINA LOPES

(Maputo / Lisbona / Roma)

Archivio dichiarato di interesse storico particolarmente importante dal Ministero dei Beni e delle Attività Culturali e del Turismo con Decreto n. 15/2014

- Archivio e Documentazione
- Opere
- Pubblicazioni dell'Archivio
- Bio-Bibliografia
- Videografia
- Contatti
- Servizio Archiviazione





À Rome en 1970



Avec José Craveirinha
et Rui Nogar en 1981
à Maputo



Avec Samora Machel à Maputo, 1975



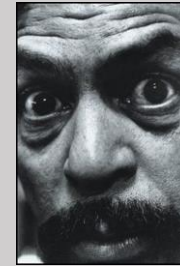
- **José Craveirinha (1922-2003)**

Poète, journaliste, animateur associatif, militant anticolonialiste

« Les sens de la nuit. Enquête sur des sensorialités urbaines coloniales à Madagascar et au Mozambique, *Sociétés politiques comparées*, n°38, janv-avr. 2016

(<http://www.fasopo.org/sites/default...>)

→ Entretiens avec son fils, bibliographie abondante, sources multiples

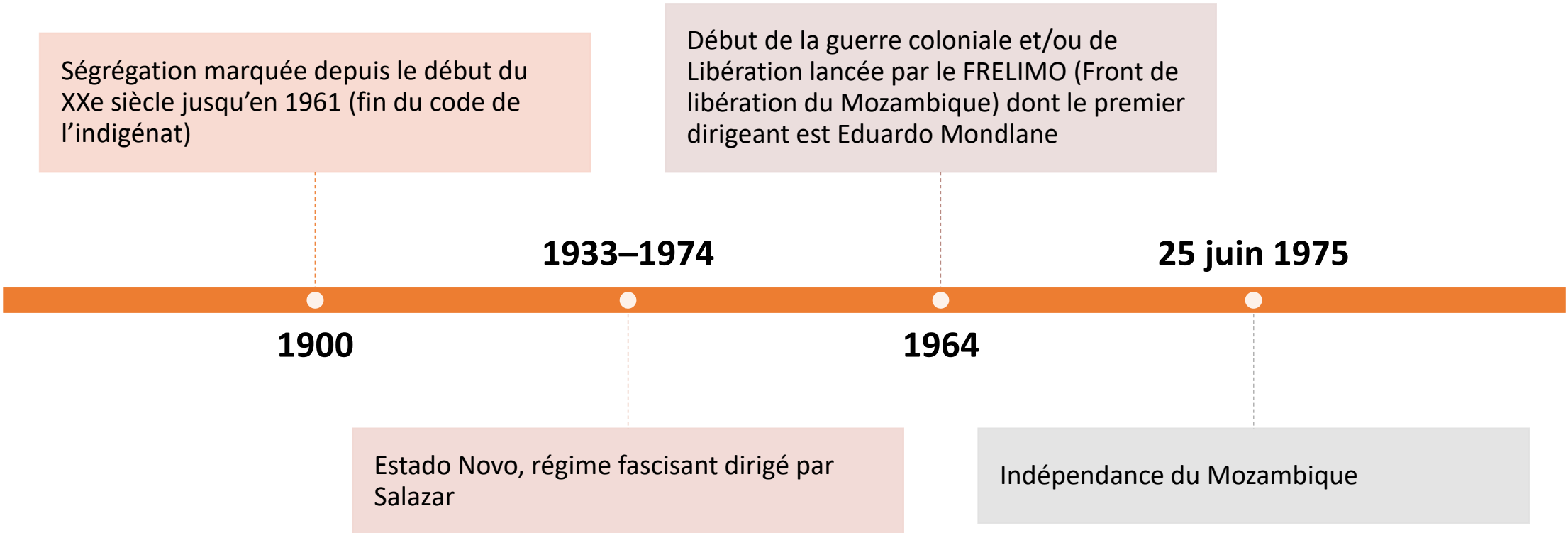


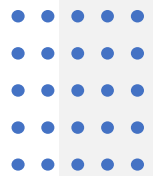
- **Ricardo Rangel (1924-2009)**

Photographe, anticolonialiste

« Entre infra-citadinité et citadignité. Trajectoires urbaines de prostituées et d'enfants pauvres de Lourenço Marques à travers les photographies de Ricardo Rangel (années 1940-1975) », in T. Fouquet, O. Goerg (dir.), *Citadinités subalternes en Afrique subsaharienne*, Paris, Karthala, 2018, p. 19-45

→ Entretiens, bibliographie





Retour sur une erreur

- « Mafalala » date de 1969-1970 (réalisé à Rome)
- Or j'ai longtemps cru que le tableau avait été présenté à une exposition réalisée en 1961 à Lourenço Marques en écho à des poèmes de José Craveirinha et Noémia de Sousa
- Tableau qui semble imprégné d'un moment charnière (1961-1964), de timide ouverture
- Qu'est-ce qui a changé entre 1961 et 1969-1970 ?

Témoignages
parus dans
Tribuna en 1963

TEM A PALAVRA O LEITOR

FALAM OS HABITANTES DA "CIDADE DO CANIÇO"



ARMANDO GUEBUZA
— Na cidade do caniço vivemos numa promiscuidade intolerável

Na cidade do caniço vivemos numa promiscuidade intolerável.

A causa fundamental de tudo é que por lá, ao chegar, há falta de veres para a edificação de casas mais habitáveis e a responsabilidade de nos abrigar mais do estado de Portugal visto que dependo a minha vida tanto no campo profissional como nos assuntos pessoais que nos envolvem do contacto com a civilização de

um sujeito. É triste que assim tenha de ser, tanto mais que o tempo actual tende a descobrir as inúmeras limitações a que estamos sujeitos, exigindo em contrapartida a satisfação de necessidades tais, que só com grande esforço podemos satisfazer como pessoas.

Sem dúvida alguma seria com grande satisfação que iriam viver numa casa que tivesse condições suficientes para toda a minha família e que tivesse o mínimo de condições higiénicas, porque na casa onde vivo actualmente nada disso é possível.

Há porém um centro de grande importância. Credo que eu tal como a maior parte dos habitantes da cidade do caniço não poderíamos pagar uma renda compatível com os benefícios que nos seriam facultados porque a grande maioria ainda por volta dos trabalhos escassos. Mais uma vez e sempre o problema económico.



HENRIQUE MATEUS SIMANGO — ... O rosário das moedas espremidas para o quilo de prego...

Vivo na Matinhã com os meus pais e mais família. De que sem veres as coisas difíceis

de manter os custos, insuficientes para o número das pessoas que nela moram. Para a sua investigação pagou-se um tanto ao dono do terreno. Muitas vezes é inevitavelmente porque o outro onde se vai construir, e devido ao aperto a que os trabalhos marroquins da área se têm de sujeitar há reclamações. Para se vencer esse aperto é a situação da autocidade gentios a que a terra pertence sem o pagamento de mais um tanto. Depois contrate-se um carpinteiro que no caso pode mesmo ser um especialista do estilo africano em construção. O contrato implica o depósito de 500.000 réis quando. Depois disso compra-se o material e como sempre não se tem dinheiro para esta etapa, recorre-se a um empréstimo. Porém isto, segundo o modo das moedas espremidas para o

TEM A PALAVRA O LEITOR

FALAM OS HABITANTES DA "CIDADE DO CANIÇO"

Discutimos hoje um aspecto dos habitantes da cidade do caniço. Com a elaboração dos nossos planos poderemos ter ideias ou elementos suficientes para um maior aprofundamento e problema.

A todos interessa o tema que vamos tratar. Esperamos, ali, a melhor acolhimento na certeza de que a edição firmou-se como que para refutar, para evitar duas coisas.



António Domingos Chembene

Morem em casa própria. A sua casa tem paredes de cimento e é coberta de zinco. Vivo há 18 anos. Custavam-me de 3 contos.

Quando foi a casa o terreno pertencia ao Estado, mas agora a Agência Portugal continua a pagar-lhe. Se o outro

substituto porque quando temos muitos filhos de se alugar na casa da minha mãe, aqui se trata.

Há já um tempo e quando se vive apenas de que se pagam das explicações que dou e da minha qualificação que me dá o jornal «O Brado Africano» por trabalhar na sua secção de artigos sobre medicina dental. Por isto tenho uma média de 1.000.000, a qual que satisfaz as necessidades da casa talvez partindo depois de cerca de 100.000 ao máximo para pagar a renda de uma casa que realmente melhores condições. Isso porque uma verdadeira é a que tenho para a casa de alguns dias.

A ideia de casa nova a longo seria ótima, sem dúvida. São necessários muitos bastões para a gente que provavelmente vive por onde há. Há todos ligados por uma ideia na minha secção do «Brado Africano». Quando há um trabalho aqui nos subúrbios e que é mais difícil é saber se não vale a pena construir-se uma pequena casa e que se não se pode pagar uma casa e outra. Devido à falta de conhecimento não se é possível provavelmente porque as condições e de cerca de 100.000 réis para a construção em benefício por aqui.

A casa tem um quarto de casa, uma sala e uma despensa. As divisões têm todas 3,5x3,50. A cozinha está



Magid Mussagi

A casa é pequena e viveu nela há mais de 10 anos. A construção levou-me cerca de 8 meses, já com a altura. É que é feita de zinco, como se é o caso material é muito caro. Tem quatro dependências e a cozinha é lá no quintal. Vivo com a minha mulher e 4 filhos.

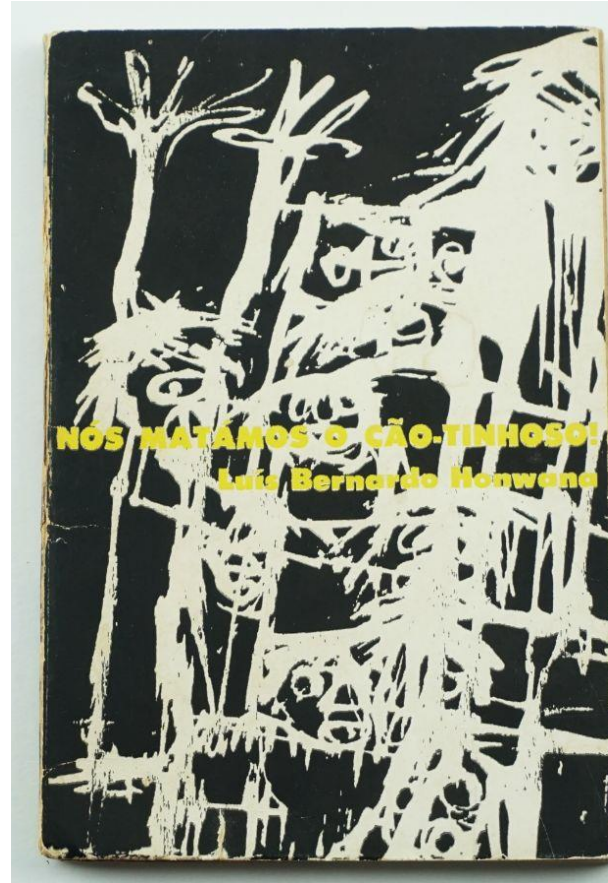
Quando vier o estado deveria na dispensa ou mesmo nos outros quartos, se foram muitos.

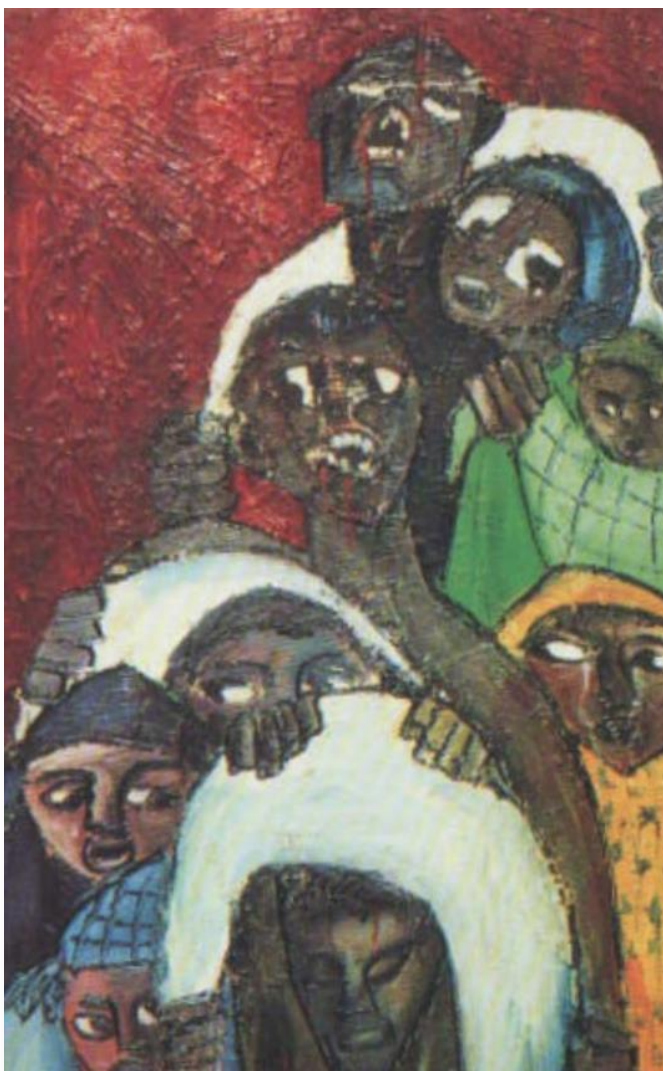
Eu não trabalho porque sou de vista e vivo com o que é a família em casa. Sou um pouco a trabalhar e a mais veres dos meus filhos já não se pode pagar a casa e porque que é muito aperto, pelo que já vi.

Quando alguém de viver numa casa nova e longa mais não pode pagar de cerca de 100.000. Mesmo assim já se viu muito porque a Amizade não me dá ajuda por isto.

Eu não trabalho porque não

“Mafala” et la couverture d’un ouvrage de Luís Bernardo Honwana : “Nós Matamos o Cão-Tinhoso” (“nous avons tué le chien galeux”), 1964





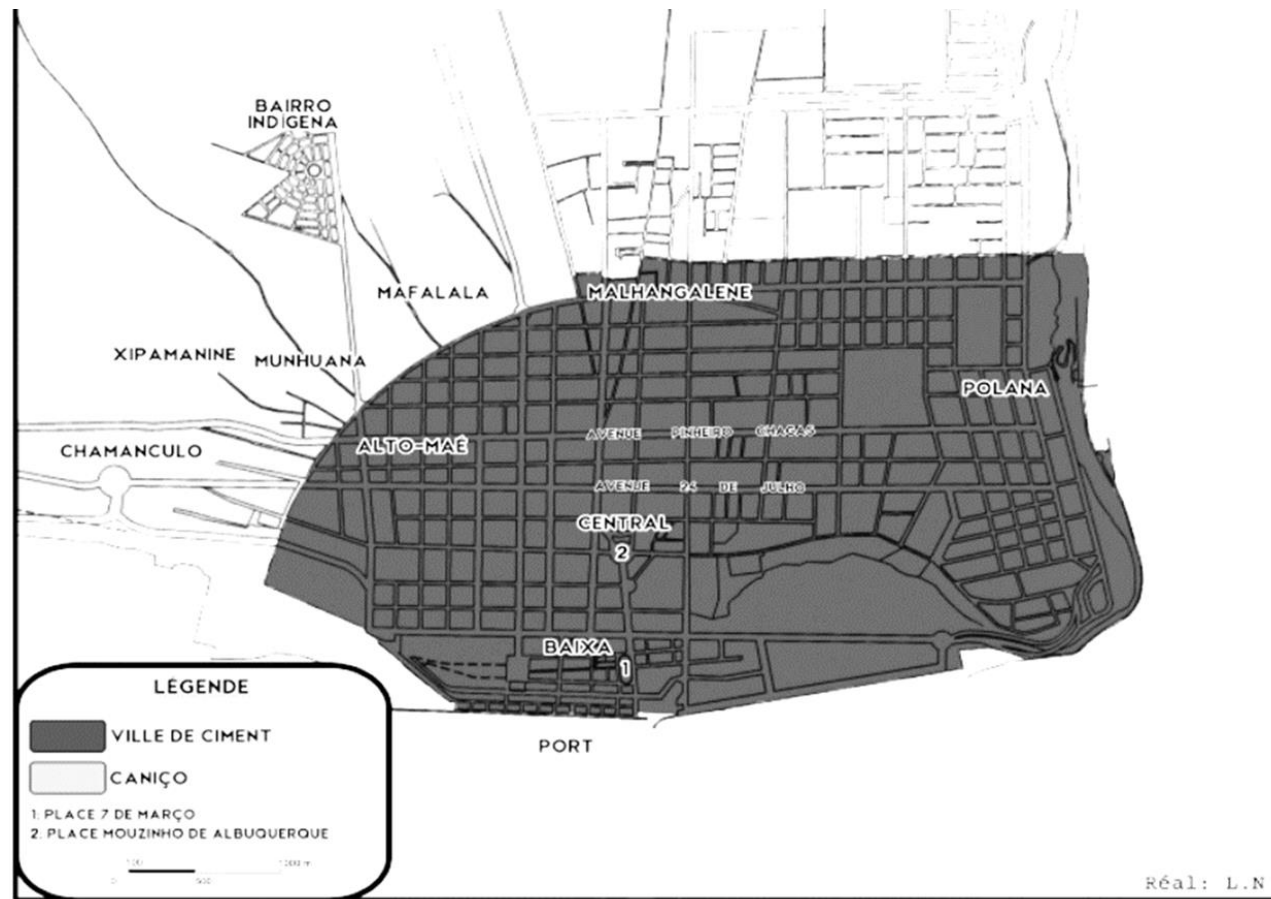
“O grito grande”
(1960) et un
détail de
“Mafalala”



Contextualisation



Lourenço Marques dans les années 1930-1960



Un quartier emblématique



- **Activistes puis dirigeants :**
Joaquim Chissano (2^e président du Mozambique)
- **Sportifs :** Eusébio
- **Musiciens :** Djambo 70
- **Ecrivains :** José Craveirinha
- **Plasticiens :** Roberto Chichorro

Un quartier emblématique : pépinière de talents ?



Un quartier emblématique : pépinière de talents

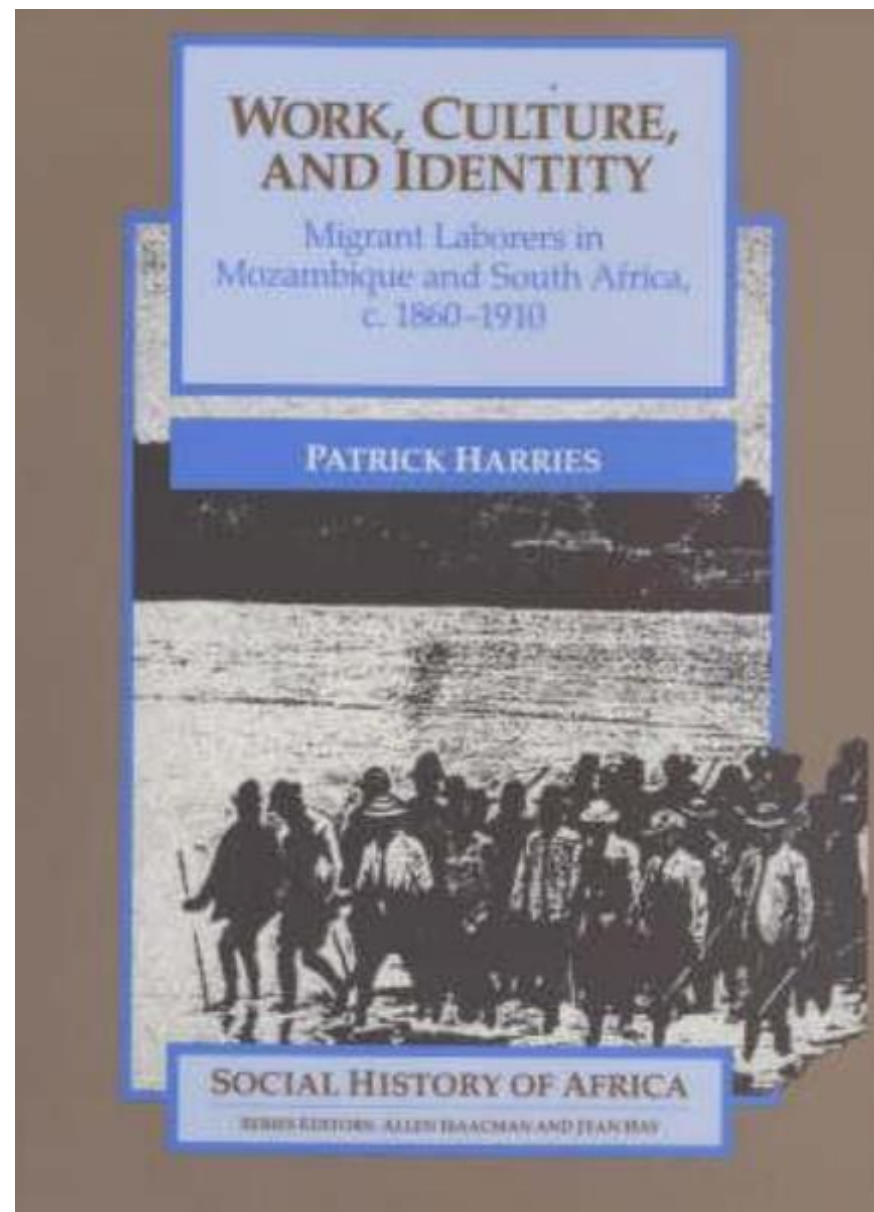




Une formation de marrabenta, genre musical majeur du Sud du Mozambique

La marrabenta née entre :
*Espaces ruraux/espaces urbains,
*Sud du Mozambique/Afrique du Sud





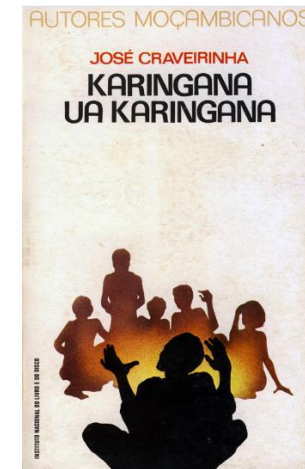




José Craveirinha (1922-2003)



« Camões à Mafalala » (Mia Couto, 2003)



XIPAMANINE

CHAMANCULO

José Craveirinha (1922-2003)

Les artistes du Caniço

- Malangatana Valente Ngwenya (1936-2011)
- Alberto Chissano (1934-1994) : sculpteur
- Chichorro (1941) : originaire de Mafalala
- Mankew (1934)

Les artistes du Caniço



- Malangatana Valente Ngwenya (1936-2011)
- Alberto Chissano (1934-1994) : sculpteur
- Chichorro (1941) : originaire de Mafalala
- Mankew (1934)

Bertina Lopes (1924-2012)





Trajectoire de Bertina Lopes

- 1924 : naissance à Lourenço Marques. Fille métisse reconnue par son père portugais
- 1945-1953 : Études d'art au Portugal
- 1953 : Retour au Mozambique. Professeur d'art et figure de la scène artistique locale (au sein du Núcleo de Arte; plusieurs expositions). Epouse le poète Virgílio de Lemos arrêté en 1961 pour "activités subversives"
- 1961 : exposition de toiles d'après des poèmes de José Craveirinha et Noemia de Sousa
- 1962-63 : nouveau séjour à Lisbonne. Bourse de la foundation Gulbenkian (comme Malangatana). Départ pour Rome.
- 1964 : installation définitive en Italie pour des raisons politiques (échapper à la PIDE).
- 1964-1974: quasi "ambassadrice" du FRELIMO en Italie

Une oeuvre protéiforme



Le quartier et oeuvre

- un rapport de "réversibilité" (Merleau-Ponty) -

- La biographie et l'œuvre informent sur la « ville sensible »



- La biographie et l'œuvre sont imprégnés par le « sensible urbain »
- Explorer « la réversibilité documentaire » des sources de l'enquête :
- « Réversibilités documentaires. Les matérialités affectives du papier en histoire de l'Afrique (XIXe-XXe siècles), *Cahiers d'Etudes Africaines*, n°236, 2019, p. 993-1024.
- Ici : ce « sensible » est exprimé en exil dans un moment de nouvelles tensions : assassinat de Mondlane, avancées portugaises, généralisation de la torture



Rendre visible : le pathos et le pathique

- Des figures qui se détachent à peine d'un fond sombre (une nuit métaphorique, une obscurité littérale ?)
- Le dénuement du Caniço (quartier sous-équipé : peu d'eau; pas d'égoûts; sous-nutrition; mortalité infantile probablement élevée); quartier dense (exposition démographique; migrations intenses)
- Une situation d'attente sans fin : une "condition liminale" (indigénat puis "post-indigénat"). Etre à une frontière : de la ville, d'une Afrique nouvelle.



2. Rendre visible : le pathos et le pathique

- L'artiste donne à voir et à sentir son travail et son engagement
- Mais elle le fait à distance, dans l'exil
- L'artiste s'interroge peut-être dans son travail sur la sortie possible de cette situation d'attente
- Elle donne à voir (peut-être aussi), des figures qui s'éclairent elles-mêmes en échappant à la "la grande nuit" (Mbembe)

Conclusion : l'œuvre ne capte pas seulement du sensible urbain mais y contribue (retour à la «réversibilité »)

-
- Enfants des rues devant des toiles de Malangatana (Ricardo Rangel, années 1960)
 - La question de la réception de l'art hors de cercles privilégiés

